

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE (PPGICS)

Disciplina: REGIMES DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - Mestrado e Doutorado

Docente Responsável: Carlos José Saldanha Machado

Carga Horária: 120h

Período: 27/08/2009 a 10/12/2009

Horário: 13h30min às 17h

Ementa:

O conceito de regimes de produção do conhecimento científico e técnico e o campo da saúde. As lógicas do interesse público e do interesse mercantil a partir de casos relacionados às ciências da vida e biomédicas. As tecnociências industriais e universitárias. Avaliação pública dos produtos tecnocientíficos. Re-definição dos mercados financeiros, do direito patentário e de propriedade intelectual. Regulação das profissões de saúde. O desenvolvimento das tecnologias da informação, da comunicação e das biotecnologias. Movimentos sociais, organizações não-governamentais e regulação científica. Contextos de ação. Emergência de novos conceitos, novas práticas e novos instrumentos de pesquisa. Padrões e padronização. As escritas científicas. Verdade e práticas discursivas. Ciência eletrônica. Estudos de caso.

Calendário das aulas:

AULA DIA MÊS HORÁRIO PROFESSOR

1 3 setembro 9h/13h Estellita e Regina
2 4 setembro 9h/13h Estellita
3 11 setembro 9h/12h Estellita
4 18 setembro 9h/12h Estellita
5 25 setembro 9h/13h Estellita
6 2 outubro 9h/13h Regina
7 9 outubro 9h/12h Regina
8 16 outubro 9h/13h Regina
9 23 outubro 9h/12h Regina
10 6 novembro 9h/12h Regina
11 13 novembro 9h/13h Regina
12 20 novembro 9h/13h Regina
13 27 novembro 9h/12h Regina
14 4 dezembro 9h/12h Regina
15 11 dezembro 9h/12h Regina
16/17 18 dezembro 9h/12h 13h/16h Estellita e Regina

2. Objetivos:

2.1 Revisar e atualizar conceitos, questões e pressupostos clássicos das teorias da saúde, da comunicação e da informação a partir de perspectivas teóricas contemporâneas;

2.2 Estudar as interseções das questões e objetos da saúde, ciências sociais, comunicação e informação em perspectiva interdisciplinar ;

2.3 Estudar e refletir criticamente sobre as mudanças estruturais da sociedade contemporânea e analisar suas implicações no terreno da cultura, do conhecimento, da saúde, da comunicação e da informação.

3. Conteúdo programático:

MÓDULO I : O campo da saúde e sua conformação epistemológica, histórica e disciplinar
1º encontro: 3/set

. Apresentação do programa da disciplina: conteúdos, bibliografia, cronograma, metodologia de trabalho, avaliação. (9h/10h)

. Interdisciplinaridade: o que é, para onde vai, como podemos pensá-la... (10h/11h)

. Situando a tarefa de uma epistemologia da saúde: conhecimento, física, ciência moderna, microfísica, epistemologia, doença. (11h30m/13h)

a) Dicionários, enciclopédias e léxicos recomendados: <http://www.britannica.com> (acesso pelo portal capes)

wikipédia em português, inglês, espanhol, italiano, francês

Lecourt, D., Ed. (2006). Dictionnaire d'histoire et philosophie des sciences. Paris, Quadrige.

Castro, E. (2004). El vocabulario de Michel Foucault: Un recorrido alfabético por sus temas, conceptos y autores. Bueno Aires, Bernal: Universidad Nacional de Quilmes.

Huisman, D. (2000). Dicionário de Obras Filosóficas. São Paulo, Martins Fontes.

b) bibliografia introdutória, verbetes conceito/verbetes obra:

Traves, A. (2002). Matéria. Enciclopédia Einaudi:Sistemática 42, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda: 499-506.

Giorello, G. (2001). Sistema [verbetes]. Enciclopédia Einaudi: Sistemática 43. Lisboa, Imprensa Nacional, Casa da Moeda: 117-131.

Giorello, G. (2002). Método. Enciclopédia Einaudi:Sistemática 42, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda: 517-529.

*c) Bibliografia absolutamente obrigatória para a aula:

Koyré, A. (1991). Do mundo do mais ou menos ao universo da precisão. Estudos de história do pensamento filosófico. Rio de Janeiro, Forense-Universitária: pp.271-288.

c) Bibliografia para saber+ :

Brochard, V. (2008). Sobre o Erro. Rio de Janeiro, Contraponto. Cap V: 79-99;

Koyré, A. (1982). As origens da ciência moderna. Uma nova interpretação. Estudos de história do pensamento científico. Rio de Janeiro, Forense-Universitária: pp.56-79.

Araújo, I. L. (1993). Introdução à Filosofia da Ciência. Paraná, UFPR. [O círculo de Viena: 39-68] (28p.)

Noris, C. (2007). Epistemologia: conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre, Artmed. Fog sobre o canal, continente isolado: 95-128;

Koyré, A. (1997). Estudos de História do Pensamento filosófico. Rio de Janeiro, Forense Universitária.

Portocarrero, V., Ed. (1994). Filosofia Histórica e sociologia das ciências I: Abordagens Contemporâneas. Rio de Janeiro, FIOCRUZ.

Vattimo, G. (2006). Culture of the Difference in Eurasia: Azerbaijan-Past and Present in the Dialogue of Civilizations. Rio de Janeiro, Académie de la Latinité. Educam, Ed.

TEMPO BRASILEIRO. Interdisciplinaridade. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995, nº 121, abr.-jun., 1995

Domingues, I. Em busca do método. In: Domingues, I. (org.). Conhecimento e transdisciplinaridade II. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005, p. 17-40

2º encontro: 4/set.

Michel Foucault: arqueologia de saber & poder, dispositivo, discurso, biopoder

a) bibliografia introdutória, verbetes conceito/verbetes obra:

saber, poder, biopoder,, arquivo, discurso, episteme, loucura, regimes de visibilidade;

Castro, E. (2004). El vocabulario de Michel Foucault: Un recorrido alfabético por sus temas, conceptos y autores. Bueno Aires, Bernal: Universidad Nacional de Quilmes.

*b) bibliografia absolutamente obrigatória para a aula:

Foucault, M. (2002). Prefácio: Folie et déraison. Problematização do sujeito: Psicologia, Psiquiatria e Psicanálise M. B. d. Motta. Rio de Janeiro, Forense Universitária: 152-161. (9p.)

Foucault, M. (2005). Crescer e Multiplicar. Arqueologia das ciências e História dos Sistemas de Pensamento M. B. d. Motta. Rio de Janeiro, Forense Universitária: 255-281. (26p.)

Foucault, M. (2005). A vida: a Experiência e a Ciência. Arqueologia das ciências e História dos Sistemas de Pensamento M. B. d. Motta. Rio de Janeiro, Forense Universitária: 353-366. (13p.)

Foucault, M. (2006). Diálogo Sobre o Poder. Estratégia, Poder-Saber M. B. d. Motta. Rio de Janeiro, Forense Universitária: 253-266. (12p.)

Foucault, M. (2006). Poder e Saber. Estratégia, Poder-Saber M. B. d. Motta. Rio de Janeiro, Forense Universitária: 223-240. (17p.)

Foucault, M. (2006). A vida dos homens infames. Estratégia, Poder-Saber M. B. d. Motta. Rio de Janeiro, Forense Universitária: 203-222. (19p.)

c) bibliografia para saber+

Foucault, M. (1977). O Nascimento da Clínica. Rio de Janeiro, Forense-Universitária.

Foucault, M. (1981). Microfísica do Poder. Rio de Janeiro, Graal.

Foucault, M. (1994). Dits et Écrits. 1954-1988. Paris, Gallimard.

3º encontro : 11/09

Georges Canguilhem: saúde ou doença, normal, patológico, vida, organismo, máquina, fatos & valores

Parte 1:

temas e questões abordados: saúde ou doença, normal, patológico, vida, organismo, máquina, fatos&valores; o conceito de normatividade vital permite encarar a saúde como processo complexo de adaptação e simultaneamente distinguir normalização de normalidade.

a) bibliografia introdutória, verbetes conceito/verbetes obra:

vida, organismo, máquina, vitalismo, monstros, sistema, cálculo

Danchin, A. (2002). Organismo [verbetes]. Enciclopédia Einaudi: Sistemática 42 Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda: 596-607.

Trentini, G. (2002). Normal/Anormal [verbetes]. Enciclopédia Einaudi: Sistemática 42 Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda: 567-573.

F.Gaill (1987). Organisme. D'Une science à l'autre. I. Stengers. Paris, Seuil: pp.244-265. (tradução em português do grupo de pesquisadores do IFF-FIOCRUZ sob coordenação do Prof.Dr.Estrellita-Lins, não publicada)

Diderot&D'Alembert (1794 [2001]). Encyclopédie: Santé et maladie. As palavras no tempo. D. P. Domenico

De Masi. Rio de Janeiro, José Olympio: 357-360.

*b) bibliografia absolutamente obrigatória para a aula:

Canguilhem, G. (1978). O Normal e o Patológico. Rio de Janeiro, Forense Universitária. 2a parte: pp.77-177;

Horton, R. (1995). "Georges Canguilhem." The Lancet 346 (8982): 1094.

c) bibliografia para saber+

Canguilhem, G. (1990). Santé. Concept vulgaire & Question philosophique. Toulouse, Sables. Vie, encyclopedie universalis

Canguilhem, G. (1978). "Une Pédagogie de la guérison est-elle possible?" Nouvelle Revue de Psychanalyse(17): 13-26. (tradução em português do grupo de pesquisadores do ICICT-FIOCRUZ sob coordenação do Prof.Dr.Estellita-Lins, não publicada)

Chimisso, C. (2003). "The tribunal of philosophy and its norms: history and philosophy in Georges Canguilhem's historical epistemology." Studies in History and Philosophy of Science Part C: Studies in History and Philosophy of Biological and Biomedical Sciences 34(2): 297-327.

Canguilhem, G. (1976). El conocimiento de la vida. Barcelona, Editorial Anagrama.

Canguilhem, G. (1978). O Normal e o Patológico. Rio de Janeiro, Forense Universitária.

Parte 2:

temas e questões abordados: máquina, mecanicismo, organismo, vitalismo, patológico, monstruosidade. A tensão entre vitalismo e mecanicismo não pode ser plenamente superada nem totalmente compreendida em função do profundo tributo conceitual devido a ambos conceitos/correntes de investigação da vida. Esta perspectiva descortina uma complexa relação das máquinas (da tecnologia contemporânea) com concepções atuais do organismo e do vivente.

a) bibliografia introdutória, verbetes conceito/verbetes obra:

Canguilhem, G. (2001). Vie, in: Encyclopedie universallis

Betti, R. (2002). Máquina. Enciclopédia Einaudi: Sistemática 42, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda: 490-498.

Giorello, G. (2001). Sistema [verbe]. Enciclopédia Einaudi: Sistemática 43. Lisboa, Imprensa Nacional, Casa da Moeda: 117-131.

*b) bibliografia absolutamente obrigatória para a aula:

Canguilhem, G. (1976). Aspectos del vitalismo. El Conocimiento de la vida. Barcelona, Anagrama: pp.95-116. (21 p.)

Canguilhem, G. (1976). Máquina y organismo. El Conocimiento de la vida. Barcelona, Anagrama: pp.117-150. (33 p.)

c) bibliografia para saber+

Fagot-Largeault, A. (2005). A ordem do vivo. Filosofia da Ciência, Rio de Janeiro, Yendis: 391- 465. (73 p.)

Canguilhem, G. (1972). O que é psicologia? Epistemologia 2. trad. C. H. Escobar. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro.

Canguilhem, G. (1989). Études d'histoire et de philosophie des sciences. Paris, Vrin.

Debru, C. (2004). Georges Canguilhem, Science et non-science, Rue D'ulm.

4º encontro: 18/9

Deleuzianas: comunicação, ruído, captura, diferença

temas e questões abordados: termodinâmica, comunicação, ruído, captura, diferença, repetição, minorias, devir, revolução tecnológica, captura conceitual

As filosofias da diferença e o pós-estruturalismo tematizaram a relação comunicação e vida através de diversas reflexões interdisciplinares; Serres, Deleuze, Stengers, Pierre Levy

a) bibliografia introdutória, verbetes conceito/verbetes obra:

Betti, R. (2002). Máquina [verbetes]. Enciclopédia Einaudi: Sistemática 42

Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda: 490-498.

Eco, U. (2001). Signo [verbetes]. Enciclopédia Einaudi: Sistemática 43. Lisboa, Imprensa Nacional, Casa da Moeda: 104-116.

Mondadori, M. and S. Morini (2001). Probabilidade [verbetes]. Enciclopédia Einaudi: Sistemática 43

Lisboa, Imprensa Nacional, Casa da Moeda: 31-44.

*b) bibliografia absolutamente obrigatória para a aula:

Stengers, I. (1990). Quem tem medo da ciência ? São Paulo, Siciliano. Capítulo sobre captura conceitual;

Deleuze, G. e F. Guattari (1978). Kafka. Rio de Janeiro, Imago. Capítulo 2: Sobre a literatura menor;

Deleuze, G. (1976). Les devenirs. Ed du Cerf. Paris; (tradução em português do grupo de pesquisadores do ICICT-FIOCRUZ sob coordenação do Prof.Dr.Estellita-Lins, não publicada)

Levy, P. (1987). Calcul. D'une science à l'autre. Org: I. Stengers. Paris, Seuil: pp.122-165. (tradução em português do grupo de pesquisadores do ICICT-FIOCRUZ sob coordenação do Prof.Dr.Estellita-Lins, não publicada)

c) bibliografia para saber+

Serres, M. (2008). Ramos. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil.

Schlanger, J e Stengers. I. (1991). Les Concepts Scientifiques. Invention et Pouvoir. Paris, Gallimard.

Serres, M. (1994). Eclaircissements. Entretiens avec Bruno Latour. Paris, Flammarion.

Serres, M. (2007). Júlio Verne: a ciência e o homem contemporâneo. Diálogos com Jean-Paul Dekiss. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil.

Deleuze, G. (1976). Nietzsche e a filosofia. Rio de Janeiro, Editora Rio.

Deleuze, G. (1981). Différence et répétition. Paris, Presses Universitaires de France.

Deleuze&Guattari (1980). Mille Plateaux. Paris, Minit.

5 ° encontro: 25/9

Medicina social, epidemiologia de populações & clínica, EBM

Bibliografia:

*a) Bibliografia absolutamente obrigatória para a aula:

Filho, N. d. A. (1997). A Clínica e a Epidemiologia. Salvador, APCE-ABRASCO. Capítulos V & VI: 62-90 (28p.)

Rosen, G. (1987). A Polícia Médica. Rio de Janeiro, Graal. Capítulos VII & VIII:

Feinstein, A. (1964). "Scientific methodology in clinical medicine: I. Introduction, principles and concepts." *Annals of Internal medicine* 61: 564-579. (15p.)

Feinstein, A. (1964). "Scientific methodology in clinical medicine: III. The evaluation of therapeutic response." *Annals of Internal medicine* 61: 944-965. (21p.)

Teixeira, M. G. and M. d. C. N. Costa (2008). Vigilância Epidemiológica: Políticas, Sistemas e Serviços. Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. L. Giovanella, S. Escorel, L. d. V. C. Lobato, J. C. d. Noronha and A. I. d. Carvalho. Rio de Janeiro, FIOCRUZ: 795-818. (23p.)

b) bibliografia para saber+ :

Giovanella, L., S. Escorel, et al., Eds. (2008). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro, FIOCRUZ.

Portocarrero, V., Ed. (1994). Filosofia Histórica e sociologia das ciências I: Abordagens Contemporâneas. Rio de Janeiro, FIOCRUZ.

Harwood, J. (1986). "Ludwik Fleck and the Sociology of Knowledge." *Social Studies of Science* 16(1): 173-187.

Lowy, I. (2004). "Introduction: Ludwik Fleck's epistemology of medicine and biomedical sciences." *Studies in History and Philosophy of Science Part C: Studies in History and Philosophy of Biological and Biomedical Sciences* 35(3): 437-445.

van den Belt, H. (2002). "Ludwik Fleck and the causative agent of syphilis: sociology or pathology of science? A rejoinder to Jean Lindenmann." *Studies in History and Philosophy of Science Part C: Studies in History and Philosophy of Biological and Biomedical Sciences* 33(4): 733-750.

R.H.Fletcher, S. W. F., E.H.Wagner (1989). *Epidemiologia Clínica. As bases científicas da conduta médica.* Porto Alegre, Artes Médicas.

MÓDULO II : Saúde, interdisciplinaridade e ciências sociais

5º encontro: 2/out.

Ciência social e saúde: fundamentos e configurações interdisciplinares

*ALMEIDA Fº, Naomar. Para uma teoria geral da saúde: anotações epistemológicas e antropológicas preliminares. *Cad. Saúde Pública*, v. 17, n.4, p. 753-770, 2001
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2001000400002&lng=pt&nrm=iso&tlng=en

KROPF, Simone P. Conhecimento médico e construção social das doenças: algumas questões conceituais. In: KREIMER, Pablo et al. *Producción y uso social de conocimientos; estudios de sociologia de la ciencia y la tecnologia en America Latina.* Bernal: Univ. Nac. de Quilmes, 2004, p. 103-120

*MINAYO, Ma. Cecília de Souza. Saúde e doença como expressão cultural. In: AMÂNCIO FILHO A.; MOREIRA. M.C.G.B. *Saúde, trabalho e formação profissional.* Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1997, p. 31-39

MINAYO, Ma. Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.* São Paulo, HICITEC/ABRASCO, 1992 (1ª. ed.)

MINAYO, Ma. Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira (orgs.). *Caminhos do pensamento: epistemologia e método.* Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2002

PEREIRA, José Carlos de M. *A explicação sociológica na medicina social.* São Paulo: Ed. UNESP, 2005

TIMMERMANS, Stefan; BERG Marc. *The practice of medical technology.* *Sociology of Health and Illness*, v. 25. n.3, p. 97-114, 2003 <http://www3.interscience.wiley.com/journal/118836377/issue>

6º encontro: 9/out.

Saúde coletiva: o movimento sanitário e os pilares epistemológicos, sociais, históricos e políticos do SUS

ALMEIDA Fº, Naomar. Saúde coletiva: uma nova “saúde pública” ou campo aberto a novos paradigmas? Rev. Saúde Pública, v.32, nº 4, ago. 1998
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101998000400001&lng=pt&nrm=iso

CADERNOS DE SAÚDE COLETIVA. Fórum: o desafio do SUS: vinte anos de saúde coletiva, v. 25, n. 7, 2009. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0102-311X20090007&lng=pt&nrm=iso

CAMPOS, Gastão Wagner; MINAYO, Ma. Cecília; AKERMAN, Marco. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006

Fleury, Sonia. Reforma sanitária brasileira: dilemas entre o instituinte e o instituído. CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA. “Vinte anos de políticas de saúde e proteção social”, v.14, n. 3, maio/junho 2009 <http://www.abrasco.org.br/cienciaesaudecoletiva/index.php>

SAÚDE EM DEBATE. “20 anos de SUS”, v. 33, n. 81, jan./abril 2009
<http://www.saudeemdebate.org.br/sobre/index.php>

SAÚDE EM DEBATE. Fundamentos da Reforma Sanitária. Nº especial, 2007

MÓDULO III: Os campos da informação, comunicação e sua conformação epistemológica, histórica e disciplinar

7º encontro: 16/out.

Informação e comunicação: campo epistemológico

CAPURRO, Raphael. Epistemologia e Ciência da Informação. V Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Belo Horizonte, nov. 2003.
http://www.capurro.de/enancib_p.htm

*FRANÇA, Vera. Paradigmas da comunicação: conhecer o quê? In: MOTTA, Luis G.; WEBER, Ma Helena; FRANÇA, Vera; PAIVA, Raquel. Estratégias e culturas da comunicação. Brasília: Ed. UnB, 2002, p. 13-30

*GONZALEZ de GOMEZ, M. N. . Para uma reflexão epistemológica acerca da Ciência da Informação. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 5-18, 2001.
<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci/index>

HJORLAND, Bjorn. Theory and metatheory of Information Science. A new interpretation. Journal of Documentation, v.54, n.5, p.606-621, 1998

OLIVESI, Stéphane (dir.). Sciences de l’information et de la communication : objets, savoirs, discipline. Grenoble : Presses Universitaires de Grenoble, 2006

*SARACEVIC, Tefko. Users lost: Reflections on the past, future, and limits of information science. SIGIR Forum, 31 (2) 16-27, 1997

*SODRÉ, Muniz. Sobre a episteme da comunicação. MATRIZES, n. 1, out. 2007, p. 15-26
<http://www.usp.br/matrizes>

WOLF, Mauro. Teorias da comunicação. Lisboa: Editorial Presença. 1995

WOLTON, Dominique. Information et communication: dix chantiers scientifiques, culturels et politiques. E-Compós, 2, p. 2-14, 2005 www.compos.com.br/e-compos

8º encontro: 23/out.

Informação como objeto de estudo (episteme) e prática social

CAPURRO, Raphael, HJORLAND, Bjorn. The concept of information. Annual Review of Information Science and Technology-ARIST, v.37, Chapter 8, p.343-411, 2003

BOURE, Robert (éd.). Les origines des sciences de l’information et de la communication: regards croisés. Villeneuve d’Ascq : Presses Universitaires du Septentrion, 2002

*FROHMANN, Bernd. O caráter social, material e público da informação. In: FUJITA, Mariângela S.L.; MARTELETO, Regina Ma.; LARA, Marilda L.G. de. A dimensão epistemológica da Ciência da Informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação. São Paulo: Cultura Acadêmica Ed.; Marília: Fundepe Ed., 2008, p. 13-36

FROHMANN, Bernd. Taking information policy beyond information science: applying the actor network theory. 23rd Annual Conference: Canadian Association for Inf. Science, 1995

*GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Ma. Nélide. A informação como instância de integração de conhecimentos, meios e linguagens. Questões epistemológicas, conseqüências políticas. In: GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Ma. Nélide, ORRICO, Evelyn Goyannes Dill. Políticas de memória e informação: reflexos na organização do conhecimento. Natal, Ed. da UFRN, 2006, p. 29-84

JEANNERET, Yves. A relação entre mediações e usos nas pesquisas em informação-comunicação. I Colóquio Mediações e Usos de Saberes e da Informação. Anais. Rio de Janeiro: Rede MUSSI, 2008

TARGINO, Ma das Graças. O óbvio da informação científica: acesso e uso. Transinformação, v.19. n.2, 2007 <http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/index.php>

9º encontro: 6/nov.

Comunicação como objeto de estudo (episteme) e prática social

FAUSTO NETO, Antonio. Fragmentos de uma analítica da midiatização. MatriZes, 1º sem. 2008 http://www.usp.br/matrizes/MATRIZes_01_02_por.php

LOPES, Ma Immacolatta V. As fronteiras entre as ciências sociais vistas da comunicação: uma aproximação aos estudos sociais da ciência. E-Compós, v.1 , 2004 <http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/issue/view/1>

MOTTA, Luis Gonzaga; WEBER, Ma. Helena; FRANÇA, Vera; PAIVA, Raquel (orgs.). Estratégias e culturas da comunicação. Brasília: Ed. UnB, 2002

(Araujo, Inesita. Ligações estratégicas : comunicação, políticas públicas e intervenção social, p. 211-232

LES SCIENCES DE L'INFORMATION ET DE LA COMMUNICATION: savoirs et pouvoirs. Hermès, n° 38, 2004 (n° coordenado por Yves Jeanneret e Bruno Olivier)

SFEZ, Lucien. Crítica da comunicação. São Paulo: Loyola, 1994

(Introdução: p. 19-34; Parte 1: o fim da comunicação, p. 35-126; FIM: Moisés e Aarão, p. 311-338)

WEBER, Ma. Helena; BENTZ, Ione; HOHLFELDT, Antonio. Tensões e objetos da pesquisa em comunicação. Porto Alegre: Sulina, 2002

(Fausto Neto, A. A pesquisa vista “de dentro de casa”, p. 21-35; Issler, B. Objetos de pesquisa e campo comunicacional, p. 36-51)

MÓDULO IV: Informação e comunicação em saúde: fundamentos, questões e contextos

10º encontro: 13/nov.

Informação e saúde: marcos históricos, princípios teóricos (convidado:Cristina Guimarães)

BRANCO, Ma. Alice Fernandes. Informação e saúde: uma ciência e suas políticas em uma nova era. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006

CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA para a sociedade. Nº temático: Informação e informática em saúde: necessidade de rupturas criativas? v. 12, n.3, maio-junho 2007 (organizado por I. H. Moraes e M. N. González de Gómez)

LIMA, Clóvis Ricardo M. AIDS: uma epidemia de informações. Rio de Janeiro: E-Papers, 2006

LIMA, Clóvis Montenegro. Conselhos de saúde: informação, poder e política social. Rio de Janeiro: E-Papers, 2007

MORAES, Ilara H. Política, tecnologia e informação em saúde. Salvador, BA: Casa da Qualidade Editora, 2002

PERSPECTIVAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. N.º temático “ A informação da sociedade na sociedade da informação”, 2004.

11º encontro: 20/nov.

Comunicação e saúde: marcos históricos, princípios teóricos (convidado:Janine Ribeiro)

ARAÚJO, Inesita S.; CARDOSO, Janine M. Comunicação e saúde. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2007

FAUSTO NETO, Antônio. "Percepção acerca dos campos da saúde e da comunicação" IN: PITTA, Áurea M. da Rocha (org.). Saúde & comunicação: visibilidades e silêncios. São Paulo: HUCITEC/ABRASCO, 1995

PITTA, Áurea M. da Rocha (org.). Saúde & comunicação: visibilidades e silêncios. São Paulo: HUCITEC/ABRASCO, 1995

RADIS. Comunicação em Saúde, n. 42, fev. 2006
<http://www4.ensp.fiocruz.br/radis/42/sumario.html>

RADIS. Comunicação em Saúde, n. 37, set. 2005
http://www4.ensp.fiocruz.br/radis/37/pdf/radis_37.pdf

REVISTA ECO-PÓS. N.º temático “Comunicação e Saúde”, v.10, n. 1, 2007

VAZ, Paulo, SÁ-CARVALHO, C., POMBO, Mariana. Risco e sofrimento evitável: a imagem da polícia no noticiário do crime. E-COMPÓS, v.4, 2005
<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/issue/view/4>

12º encontro: 27 nov.

Informação e comunicação em saúde: um ponto de vista da epidemiologia (convidado: Christovam Barcelos)

ALMEIDA Fº, Naomar. O conceito de saúde: ponto cego da epidemiologia? Rev. Bras. de Epidemiologia, v.3, n. 1-3, abr./dez. 2000

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2000000100002&lng=pt&nrm=iso

PHYSIS : Revista de Saúde Coletiva. Dossiê “Novas perspectivas em epidemiologia”, v.18 n.3, 2008

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0103-733120080003&lng=pt&nrm=iso

13º encontro: 4/12

Informação e comunicação em saúde: métodos e objetos

CUEVAS, Aurora (Coord.). Competencias em información y salud pública. Brasília: Ed. Dep. Ciência da Informação e Documentação/UnB, 2008 (Série Tempus na Saúde Coletiva, 8)

DOWBOR, Ladislau; IANNI, Octavio; SILVA, Hélio (orgs.). Desafios da comunicação. Petrópolis: Vozes, 2000

MARTELETO, Regina Ma., STOTZ, Eduardo N. Informação, saúde e redes sociais: diálogos de conhecimentos nas comunidades da Maré. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Ofício de cartógrafo: travesias latinoamericanas de la comunicación em la cultura. Mexico: Fondo de Cultura Económica, 2004, p. 256-381

MATTELART, Armand ; MATTELART, Michèle. História das teorias da comunicação. São Paulo: Ed. Loyola, 1999

RECIIS. Fascículo temático “Informação, conhecimentos e saberes : acesso e usos”, v. 3, n. 3, 2009 (no prelo)

15º encontro: 11/12

Informação e comunicação nas sociedades do conhecimento

ALBAGLI, Sarita; MACIEL, Ma. Lucia. Informação e conhecimento para a inovação e desenvolvimento local. Ciência da Informação, v.33, n.3, p. 9-16, set./dez. 2004

<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf>

DOUEIHI, Milad. La grande conversion numérique. Paris: Seuil, 2008

[original em inglês]

LE MOS, André. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2004

MACIEL, Ma. Lucia; ALBAGLI, Sarita (Orgs.). Informação e desenvolvimento: conhecimento, inovação e apropriação social. Brasília: Unesco, Ibict, 2007

MATTELART, Armand. Sociedade do conhecimento e controle da informação e da comunicação.V Encontro Latino de Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura. Conferência de abertura. Salvador, BA, 9-11 de novembro de 2005

<http://www.gepicc.ufba.br/enlepicc/ArmandMattelartPortugues.pdf>

Acesso em ago. 2009

MORAES, Denis de (org.). Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder. Rio de Janeiro: Record, 2003

PRETTO, Nelson De Lucca; SILVEIRA, Sérgio Amadeu. (orgs.). Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. Salvador: EDUFBA, 2008

RÜDIGER, Francisco. Introdução às teorias da cibercultura: perspectivas do pensamento tecnológico contemporâneo. Porto Alegre: Sulina, 2003

WOLTON, Dominique. Internet, e depois? Uma teoria crítica das novas mídias. Porto Alegre: Sulina, 2003

MÓDULO V: construindo objetos de pesquisa em informação e comunicação em saúde

16º/17º encontros: 18/12 9h/12h e 13h30m/16h

Apresentação dos seminários finais dos alunos

Encerramento da disciplina

4. Avaliação:

Serão considerados na avaliação:

- . presença e participação em aula;
- . fichamentos de leitura (por Módulo);
- . apresentação de seminários;
- . trabalho final escrito em formato de artigo